

O desafio das *fake news* na infância

Stéphanie Habrich

A propagação de notícias falsas já mostrou seu poder, que vai de influenciar eleições a dividir sociedades, potencializando preconceitos e ódios. O problema das *fake news* é mais grave do que se imagina porque, se não for tratado desde a base, teremos crianças e jovens se afastando cada vez mais do consumo saudável de notícias e até mesmo descrentes de veículos com credibilidade, que praticam o jornalismo profissional e de qualidade. Isso os deixará paralisados, sem saber como agir, e vulneráveis aos mais diversos tipos de manipulações.



Imagem: Shutterstock

Sem entender o que se passa ao redor, as crianças não se sentem parte da sociedade. A realidade é que, queira você ou não, elas ouvem e assistem, principalmente pela televisão, o noticiário que é feito exclusivamente por e para adultos e leem ou ouvem na internet o que está circulando no momento. As crianças captam fragmentos dessas notícias, mas ainda não desenvolveram total capacidade para compreendê-las – não no formato do “jornalismo de adultos”. Percebem quando há algo grave acontecendo, até porque podem estar vivendo em casa o problema estampado nas manchetes

dos jornais, como a atual pandemia de Covid-19. Muitas sabem o que são *fake news*, mas não entendem em quem ou no quê confiar. Precisam ser ensinadas a isso – assim como muitos adultos.

Diferenciar informação de opinião também é difícil para elas. Assim, e porque muitos adultos ainda não têm recursos para distinguir as notícias falsas das verdadeiras ou simplesmente não se atentam a isso, elas acabam à margem do debate. É aí que está o problema: se as crianças não tiverem formação para ler notícias e não exercitarem o senso crítico para se proteger da desinformação, iremos perder uma geração inteira que poderia (e deveria) promover as mudanças que tanto queremos para o país.

O jornal Joca, publicação que criei há dez anos, trata quinzenalmente dos principais assuntos da atualidade de modo contextualizado para chegar às crianças e aos adolescentes. A experiência ao longo dessa última década me mostra que, quando têm acesso a notícias adequadas aos seus repertórios e em linguagem acessível, os jovens se sentem parte da sociedade e se tornam mais autônomos – inclusive com mais capacidade de agir, desde então, por um mundo melhor (dentro de suas realidades e limites de acesso).

Não temos como controlar o tempo todo aquilo que nossos filhos estão lendo ou assistindo, mas podemos sempre inclui-los no debate, compartilhando e discutindo notícias, ensinando-os a buscar fontes confiáveis de informação e a exercitar o próprio pensamento. Assim, ajudaremos a formar o senso crítico daqueles que, logo, serão os adultos.

Stéphanie Habrich

Fundadora e sócia-diretora da Magia de Ler, organização que produz o jornal Joca, primeiro jornal de atualidades do Brasil voltado para jovens e crianças.